

VII SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO COLUNI-UFF

07 E 08 DE NOVEMBRO DE 2025

SER OU NÃO SER PROFESSOR?
OS DESAFIOS E AS IMPLICAÇÕES DA PROFISSÃO
DOCENTE NA ATUALIDADE.



Eixo 4: Políticas Públicas e Educação

NEOLIBERALISMO E TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Luiza de Almeida da Cruz Campos¹

Palavras-chave: neoliberalismo; trabalho docente; educação de jovens e adultos.

INTRODUÇÃO

O presente resumo apresenta uma pesquisa de doutorado em andamento no PPGEduc/UFRRJ que investiga a relação entre as condições de trabalho e saúde de professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na rede pública estadual do Rio de Janeiro. Parte-se da compreensão de que o fenômeno do mal-estar docente (Esteve, 1999), entendido como expressão do sofrimento psíquico relacionado ao exercício profissional, está profundamente vinculado aos processos de precarização e desvalorização do trabalho nas redes públicas de ensino. Tal problemática se intensificou no contexto pós-Golpe de 2016, marcado pelo avanço das políticas neoliberais que impuseram reformas educacionais e administrativas voltadas à lógica da mercantilização e da gestão empresarial da educação. Portanto, o objetivo principal da pesquisa é analisar as condições de trabalho e saúde de professoras e professores que atuam na modalidade de Educação de Jovens e Adultos das escolas públicas da rede estadual do Rio de Janeiro. Nessa perspectiva, nosso estudo busca investigar de que modo as transformações estruturais promovidas pelo neoliberalismo têm impactado a saúde mental e as condições de trabalho de professores da EJA, modalidade historicamente destinada às camadas trabalhadoras e marcada por descontinuidades e baixo investimento público (Ventura, 2011). Fundamentada no materialismo histórico-dialético, nossa pesquisa parte de categorias marxianas e marxistas (Marx, 2008; Gramsci, 2015 etc.) para compreender o sofrimento psíquico como expressão da precarização e intensificação do trabalho docente, agravadas pelas reformas neoliberais. Ao articular a análise teórica com uma abordagem qualitativa, o estudo busca entender como o sofrimento docente tem sido gerido no interior das escolas e quais estratégias de resistência vêm sendo construídas coletivamente por educadores e suas organizações de classe diante do avanço da precarização.

¹ UFRRJ – luiza.campos@ufrrj.br

VII SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO COLUNI-UFF

07 E 08 DE NOVEMBRO DE 2025

SER OU NÃO SER PROFESSOR?
OS DESAFIOS E AS IMPLICAÇÕES DA PROFISSÃO
DOCENTE NA ATUALIDADE.



JUSTIFICATIVA

No contexto de reformas na atual fase do neoliberalismo, acreditamos que os problemas históricos da EJA se agudizam e impactam de forma direta no trabalho e na saúde dos professores que atuam na modalidade.

REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO

Nossa pesquisa, de caráter quantitativo e qualitativo, está fundamentada no materialismo histórico-dialético. Utilizamos, como metodologia, triangulação de fontes: levantamento de dados oficiais, questionários on-line em parceria com o SEPE-RJ e entrevistas semiestruturadas com docentes. A combinação desses instrumentos busca apreender as especificidades do fenômeno estudado.

RESULTADOS

Nesse estudo, como hipótese, examinamos se as particularidades estruturais da EJA contribuem diretamente para o adoecimento dos docentes, principalmente no que se refere ao sofrimento psíquico ou mal-estar docente, compreendido como expressão dos processos de precarização e alienação do trabalho dos professores no Brasil. Importante dizer que o adoecimento docente não é um problema novo, todavia, percebemos um aumento desses casos nos últimos anos, principalmente pós-Golpe de 2016, quando houve a potencialização do neoliberalismo no Brasil (Leher, 2021). Acreditamos que nessa nova fase, as políticas neoliberais se voltaram contra a educação de forma muito mais invasiva, impondo reformas que impactaram não só a vida escolar dos estudantes, mas também as condições de trabalho dos professores. Nessa perspectiva, os professores da EJA encontram-se no centro da nossa análise, devido a configuração atual do trabalho docente na modalidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o que foi apresentado, reforçamos que a nossa pesquisa visa compreender em que medida a precariedade que marca a EJA no Brasil – intensificada pelas políticas neoliberais vigentes – se articula aos processos de desvalorização e precarização do trabalho docente, contribuindo para o agravamento do sofrimento dos professores e professoras que atuam nessa modalidade de ensino. Pretende-se, ao final, contribuir para a compreensão das causas do adoecimento docente e para a formulação de políticas públicas que enfrentem os efeitos da mercantilização e desvalorização do trabalho na EJA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ESTEVE, José Manuel. **O Mal-estar docente**: a sala de aula e a saúde dos professores. Bauru, São Paulo: EDUSC, 1999.

VII SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO COLUNI-UFF

07 E 08 DE NOVEMBRO DE 2025

SER OU NÃO SER PROFESSOR?
OS DESAFIOS E AS IMPLICAÇÕES DA PROFISSÃO
DOCENTE NA ATUALIDADE.



GRAMSCI, Antonio. Cadernos do cárcere, volume 4 [recurso eletrônico]: Temas de cultura. Ação católica. **Americanismo e Fordismo**. Tradução Carlos Nelson Coutinho, Luiz Sergio Henriques; Marco Aurélio Nogueira. – 1. Ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

LEHER, Roberto. Estado, reforma administrativa e mercantilização da educação e das políticas sociais. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v.13, n.1, p.9-29, abr. 2021.

MARX, Karl. **Contribuição à crítica da economia política**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

VENTURA, Jaqueline Pereira. A trajetória histórica da educação de jovens e adultos trabalhadores. In: TIRIBA, Lia; CIAVATTA, Maria (Orgs.). **Trabalho e Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: Liber Livro; Niterói: EdUFF, 2011.